VIOLÊNCIA INFANTIL: AGRESSÃO OU EDUCAÇÃO

Larissa da Silva Sousa[1]; Juliana Ferreira de Oliveira[1]; Isabella Galdino Andrade Souza[1]; Eduarda Figueiredo Vassalo[1]; Giovanna Stanghini Vita
[1] Graduação, Psicologia, Centro Universitário Fundação Santo André,
[2]Professor Mestre Celso Ramos de Oliveira, Centro Universitário Fundação Santo André, celso.oliveira@fsa.br

RESUMO

Este artigo científico aborda o tema: Violência infantil, educação e agressão que é muito comentado entre crianças, adolescentes e adultos com opiniões diferentes e visões um tanto quanto interessantes. O objetivo desse trabalho é mostrar que com base na criação, experiência vividas e até relatos de fora, muitas pessoas tem opiniões e até ações diferentes que podem ser certeiras para uns e erradas para outros. Métodos precisos foram utilizados através de questionários e pessoas de diversas idades que foram ou não vítimas do assunto, levamos em consideração as informações que tiramos com profissionais sobre tal tema e até uma pesquisa online. Nossos resultados foram satisfatórios em base nas ideias e conclusões do nosso público, mostrando que a violência infelizmente ainda está presente no cotidiano de muitas pessoas, que alguns concordam com a ideia, porém a grande maioria está mudando essa visão de criação e passando a aprender uma nova forma de criar crianças.

Palavras-chave: Violência Infantil, abuso e educação

INTRODUÇÃO

A violência infantil é um tema delicado e preocupante que afeta milhões de crianças em todo o mundo. A violência pode assumir diversas formas, incluindo abuso físico, sexual e emocional, negligência e exploração. Há uma discussão em torno da ideia de que certas formas de violência infantil, como a agressão física, podem ser justificadas como forma de educação e disciplina. No entanto, essa ideia tem sido amplamente contestada por especialistas em psicologia e desenvolvimento infantil, que afirmam que a violência pode causar danos permanentes à saúde mental e emocional das crianças. É importante ressaltar que a educação e a disciplina são fundamentais para o desenvolvimento saudável das crianças, mas devem ser baseadas em métodos não violentos e construtivos. A violência não é uma forma aceitável de disciplina, e é preciso haver uma conscientização crescente sobre os danos que ela pode causar às crianças. É fundamental que sejam adotadas medidas preventivas para combater a violência infantil e proteger as crianças de situações de abuso e negligência. Isso envolve a criação de ambientes seguros e protetores para as crianças, o incentivo ao diálogo e à comunicação saudável entre pais e filhos, e o fortalecimento das redes de apoio e suporte para famílias em situação de vulnerabilidade

OBJETIVOS

Considerando o tema ‘’ Violência infantil: agressão ou educação’’ tem como principal objetivo fazer as pessoas refletirem sobre os métodos de educação utilizado nas crianças e jovens e como métodos agressivos podem prejudicar o desenvolvimento e amadurecimento de uma criança.

MATERIAL E MÉTODOS

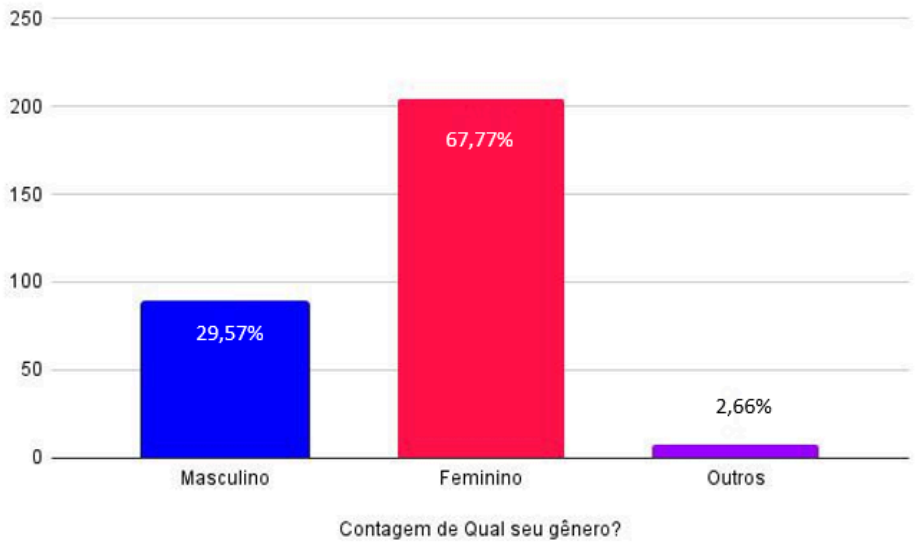
Foi realizado um levantamento detalhado via redes sociais, artigos e pesquisas sobre o tema ‘’Violência infantil: Agressão ou educação’’. O artigo utilizado como uma das bases de pesquisa para o tema foi feito e publicado pelo SciELO que aborda a ‘’violência contra crianças no cenário brasileiro ‘’ nele, são mostrados resultados de pesquisas que indicam as formas de abuso mais recorrentes e a porcentagem de antigas pesquisas que indicaram a quantidade de crianças que dão entradas em hospitais por agressão doméstica. Também foi realizada uma pesquisa

online que continha 6 perguntas de múltipla escolha e 1 dissertativa, em que pessoas de 18 a 30 anos responderam por meio da internet, os respondentes eram moradores da região ABC, Santo André, Mauá, Rio Grande da Serra e Ribeirão Pires, São Caetano do Sul, Diadema e São Bernardo do Campo. Ao todo, 301 pessoas foram entrevistadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

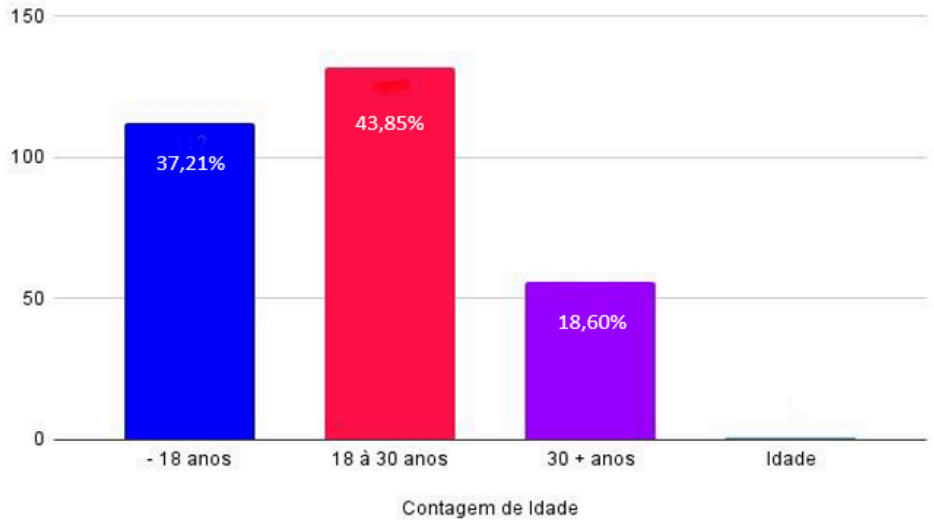
Foi realizada uma pesquisa online através das redes sociais e meios de comunicação, que continha 6 perguntas de múltipla escolha e 1 pergunta dissertativa, em que pessoas de 18 a 30 anos responderam por meio da internet, os respondentes eram moradores da região ABC, Santo André, Mauá, Rio Grande da Serra e Ribeirão Pires, São Caetano do Sul, Diadema e São Bernardo do Campo.

Gráfico 1: **Qual o seu gênero?**



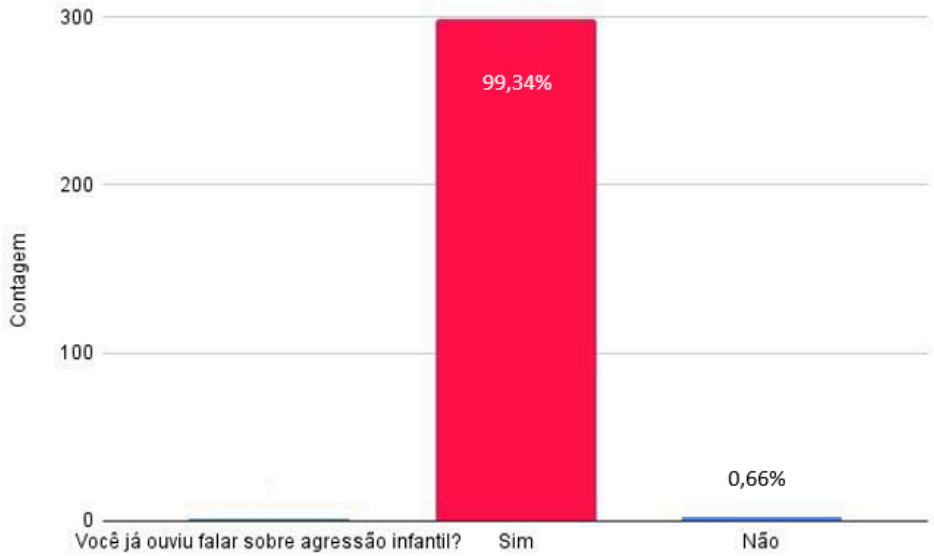
A pesquisa realizada contou com a presença de 301 pessoas. Os resultados apresentaram uma maior frequência de pessoas do sexo feminino (204), enquanto 89 se identificam com o masculino, e 8 se identificam como “outros”, como indica o gráfico 1.

Gráfico 2: **Qual a sua idade?**



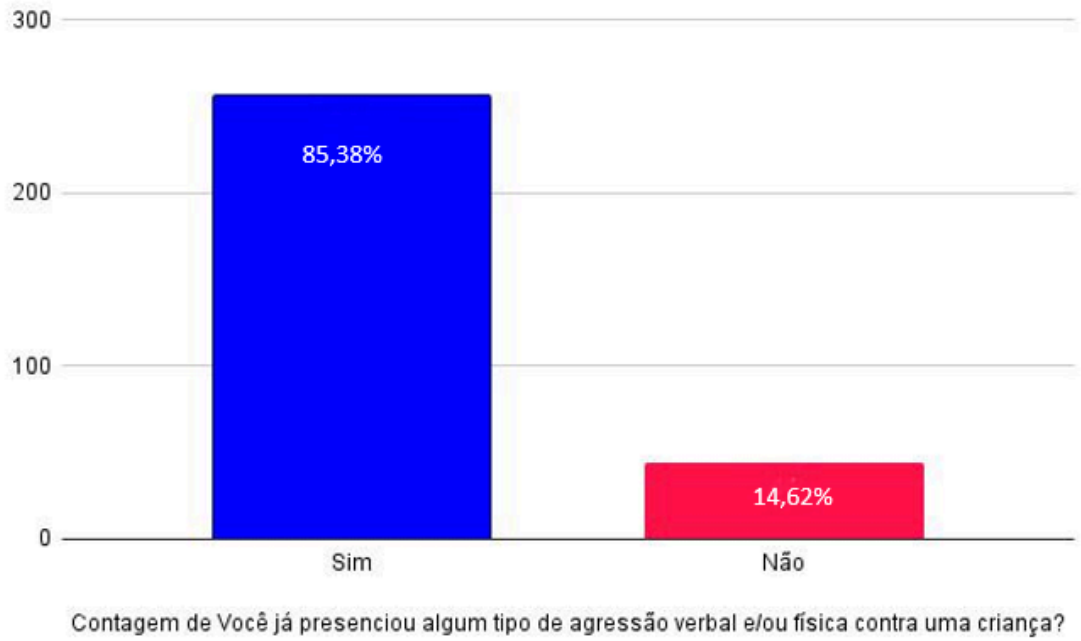
Conforme apresenta o gráfico 2, com relação a idade, houve uma porcentagem maior de pessoas entre 18 a 30 anos (132), enquanto 112 pessoas possuem menos de 18 anos, e 56 pessoas, mais de 30 anos.

Gráfico 3: **Você já ouviu falar sobre agressão infantil?**



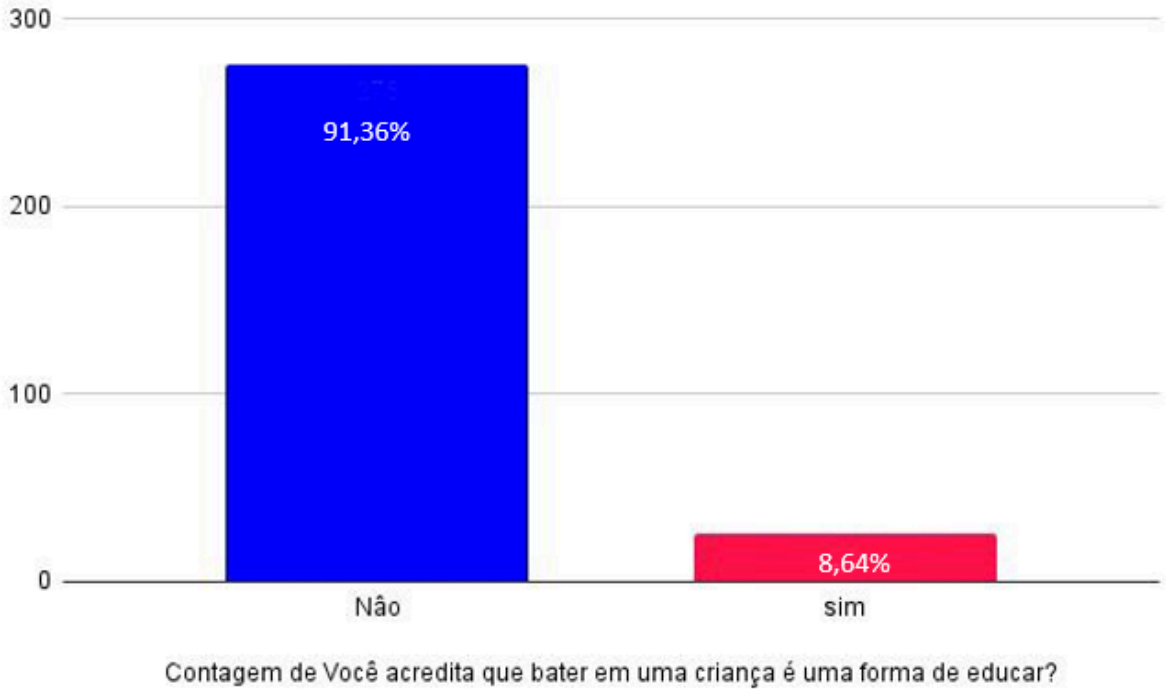
O gráfico 3 demonstra que do total, 299 dos entrevistados revelam já terem ouvido falar a respeito da agressão infantil, enquanto apenas 2 dizem nunca ter ouvido falar. O dado demonstra a recorrência com que este assunto é comum e tem sido abordado cada vez mais, na mídia, notícias, jornais e outros meios de comunicação, tornando-se quase inevitável o conhecimento acerca do tema.

Gráfico **4: Você já presenciou algum tipo de agressão verbal e/ou física contra uma criança?**



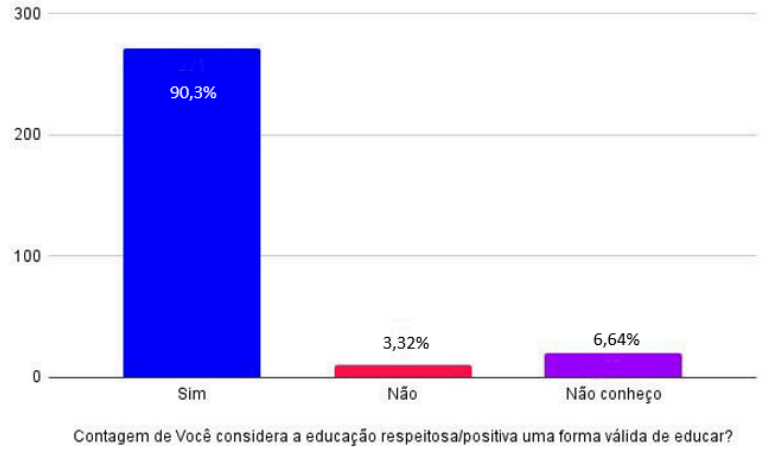
A pesquisa aponta que os entrevistados, em sua maioria, já presenciaram algum tipo de agressão verbal e/ou física contra uma criança. Isso transparece sobre como esse tipo de comportamento para com uma criança tem sido normalizado.

Gráfico 5: **Você acredita que bater em uma criança é uma forma de educar?**



Foi também levantado o questionamento: “Você acredita que bater em uma criança é uma forma de educar”?
O resultado disso foi que, 275 dos entrevistados acreditam NÃO ser uma forma de educar crianças. Em contrapartida, 26 discordaram e acreditam SIM ser uma maneira de educar.

Gráfico 6: **Você considera a educação positiva/respeitosa uma forma válida de educar?**



Outro dado levantado pelo Disque 100, apresenta que de janeiro a setembro de 2021, mais de 119,8 mil denúncias de violações de direitos de crianças e adolescentes foram registradas em todo o país. No ano de 2022, esse número chegou a 153,4 mil. Sobre isso, é possível observar como a violação aos direitos de crianças tem se tornado recorrente, abrindo um leque de questões que envolvem a violência à infância e a vida do da mesma, criando uma reflexão sobre as causas e motivos destes acontecimentos. O gráfico a seguir interroga a respeito da educação respeitosa/positiva. A mesma traria comunicação como base na relação com crianças, bem como vínculo e colaboração

No que se refere a violência infantil vista como forma de educar, é possível avaliar sobre o pensamento cotidiano das pessoas, estigmas e pensamentos, muitas vezes, enraizados. A pesquisa tem seu objetivo de refletir sobre a opinião de pessoas quanto ao tema, discutir suas problemáticas e analisar os surgimentos de tais pensamentos, também como o que gera na sociedade e no que isso interfere. O

resultado disso leva a uma maior compreensão da realidade de cada indivíduo, com suas crenças, valores e ideais adquiridos a partir de sua criação e como isso afeta na criação de uma

Criança De acordo com o artigo realizado pela SciELO sobre a violência contra as crianças no cenário brasileiro, é possível relacionar o fato da negligencia a esse tipo de violência com os resultados que tivemos, como em muitos casos, este comportamento tem se tornado banal, normalizado. O mesmo artigo discute sobre diversos critérios que abordam isso e a reflexão em cima disso. Ao analisar, é possível compreender que o artigo retrata e traz dados que discutem sobre a descrição mais comum do agressor e as causas sociais disso, além de trazer a discussão com base em outros artigos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar e analisar as problemáticas acerca do tema “Violência infantil: “Agressão ou educação? ”. É evidente como a sociedade, por algumas culturas e costumes enraizados, possuem valores que validam suas ações, muitas vezes, violentos. Fica explícito como tem se tornado comum ver situações onde a violência encontra-se presente durante a infância. A pesquisa permite analisar essas situações, onde cada indivíduo possui uma opinião e experiência diferente, mas todas voltadas para o mesmo problema. Contudo, é possível compreender como isso tem sido desconstruído com o passar do tempo, além das gerações, porém, o como ainda tem sido atual e recente, por isso deve ser cada vez mais discutido e questionado.

REFERÊNCIAS

NUNES. Antônio Jakeumo; SALES. Magda Coeli Vitorino. Violência contra crianças no cenário brasileiro.
Disponível em:
https://www.scielo.br/j/csc/a/hbQG5xjXFgD6qBLw4D95NNg/ Acessado em 21 de Março de 2023